

Título da experiência: AS AÇÕES DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA E AMBIENTAL: UMA INTEGRAÇÃO POSSÍVEL NA PREVENÇÃO E COMBATE A DENGUE

Tema da experiência: Vigilância em Saúde

Autores

Tiago Barbosa dos Santos ¹, Iara Maria Ferreira ¹, Daniela Silva Sales Mota ¹

Instituição

¹ PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO - PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO

Resumo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O estreitamento das intervenções e a integração efetiva entre as áreas técnicas que compõem a Vigilância em Saúde inscreve-se como uma importante medida no campo do planejamento e desenvolvimento de práticas no território. Considerando a grave situação epidemiológica que afetou o município de São Paulo (ano de 2015), as ações de controle e combate a dengue reafirmou-se como prioridade para a área de Vigilância em Saúde. No caso da SUVIS Jaçanã/Tremembé, dentre as diversas ações programáticas, buscou-se efetivar medidas gerenciais visando a aproximação das áreas técnicas como forma estratégica de intervenção no território, ampliação dos olhares da equipe técnica, otimização de recursos e desenvolvimento de práticas efetivas e integradas. Trata-se, portanto, de ação preventiva voltada a orientação e eliminação de potenciais criadouros identificados nas vistorias realizadas pela equipe de Vigilância Sanitárias - envolvendo os mais diversos estabelecimentos do setor regulado que encontram-se no escopo de responsabilidade da Vigilância Sanitária (área de Alimentos, Medicamentos, Produtos e Serviços de Interesse direto ou indireto da Saúde). Para tanto, partimos das experiências coletivas voltadas a otimização de práticas em saúde e enfrentamento de concepções fragmentadas. Frente a este desafio, a equipe técnica responsável pela fiscalização e monitoramento das ILPIs lançou mão de práticas ampliadas, visando a integralidade das ações e contribuindo com as medidas de combate a dengue.

OBJETIVOS

- ♣ Integrar as ações de vigilância sanitária e ambiental no combate ao *Aedes aegypti* junto as Instituições de Longa Permanência para Idosos - ILPI;
- ♣ Incorporar nas rotinas de Vigilância Sanitária as devidas verificações, observações, orientações e providências cabíveis ao enfrentamento dos riscos a saúde decorrentes da proliferação de *Aedes aegypti*;
- ♣ Contribuir com o manejo e eliminação de potenciais criadouros para *Aedes aegypti* identificados nos estabelecimentos vistoriados

METODOLOGIA

Durante o exercício 2015, foi desenvolvido o projeto piloto nas ILPIs visando o estabelecimento de ações sistemáticas para eliminação de potenciais riscos à Saúde decorrentes da presença do mosquito *Aedes aegypti* - responsável pela transmissão da dengue. Assim, incorporou-se nas rotinas de Vigilância Sanitária a estratégia técnico-gerencial para potencializar as ações voltadas ao combate a dengue no território, visando: otimizar os recursos existentes; integrar as ações de Vigilância em Saúde; garantir a observação sistemática dos riscos decorrente da proliferação do mosquito *Aedes aegypti*; identificar e eliminar os potenciais criadouros nos estabelecimentos do setor regulado; adotar as medidas técnico-administrativas necessárias para sanar eventuais riscos a saúde. Tal orientação foi estabelecida para a equipe de Vigilância Sanitária (responsável pela orientação e fiscalização de estabelecimentos do setor regulado). No entanto, destacaremos a sistematização envolvendo as Instituições de Longa Permanência de Idosos (considerando a análise das fichas de procedimento registradas no Sistema de Informação em Vigilância Sanitária - SIVISA entre os meses de Janeiro a Dezembro/2015).

RESULTADOS

Foram realizadas vistorias em 100% das ILPIs instaladas na área de abrangência da SUVIS Jaçanã/Tremembé, sendo realizadas 77 inspeções sanitárias com adoção de diversas medidas legais e administrativas frente aos diversos riscos a saúde. Considerando o volume total de inspeção envolvendo o setor de ILPI, pode-se dizer que 53% dos relatórios produzidos constam registros de orientação e/ou medidas de controle e prevenção contra o *Aedes aegypti* (devidamente descritos nas fichas de procedimento SIVISA e outros instrumentos técnico-administrativos contemplando a verificação, orientação e busca de potenciais criadouros) . Deste universo, 43% não apresentaram irregularidades ou potenciais riscos de proliferação do vetor. Por outro lado, 10% mantinham potenciais criadouros, risco de proliferação e/ou presença de larvas em suas dependências . Vale destacar que 03 ILPI receberam Auto de Infração considerando a persistência nas irregularidades, não adoção de medidas para eliminação de criadouros, residência e/ou coleta de amostras de larvas (para a devida identificação) com análise laboratorial positiva para *Aedes aegypti*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciamos a importância das ações integradas e ampliação dos olhares das equipes de Vigilância Sanitária para com os riscos a saúde decorrente da proliferação do mosquito *Aedes aegypti*. Embora este projeto piloto tenha versado com as ações de combate a dengue nas ILPIs, os resultados aqui registrados servirão de parâmetros para a equipe técnica que compõe a Vigilância Sanitária, devendo incorporá-las nas rotinas e vistorias realizadas junto ao setor regulado. Assim, a incorporação destes aspectos nas vistorias sanitárias potencializa as ações de combate a dengue no território, otimiza os recursos, conjuga práticas integradas e ampliadas e promove uma articulação efetiva entre as áreas técnicas de Vigilância Sanitária e Ambiental enquanto campo indissociável de práticas. Busca-se, portanto, contribuir com os debates coletivos envolvendo as concepções e práticas, visando o enfrentamento de intervenções fragmentadas ou distantes dos princípios de integralidade das ações em Vigilância em Saúde.

Referências Bibliográficas

SÃO PAULO (Cidade). Lei Municipal 13.725 de 09/01/2004 - Código Sanitário Municipal. São Paulo, 2004;